


■ Integração curricular do Ensino Médio com a Educação Profissional: ação pedagógica na formação integral do estudante

 Érika Botelho Guimarães*
Richard James Lopes de Abreu**
Tânia Alves de Oliveira***

Resumo: Este relato tem como objetivo apresentar uma experiência realizada no primeiro semestre de 2016, nas Gerências de Integração Curricular da Coordenação de Políticas Educacionais para Juventude e Adultos – COEJA/SEEDF. O trabalho reflete o resultado de discussões sobre uma proposta de organização de Integração Curricular em Unidades Escolares que ofertam o Ensino Médio (EM) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com perspectiva de uma formação integral do estudante, possibilitando, também, formação profissional, de forma articulada com os eixos integradores previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nas dimensões: ciência, trabalho, tecnologia e cultura. Este relato de experiência mostra que o Ensino Médio Integrado, mais que uma inovação advinda do Decreto Nº 5.154/2004, representa, de fato, uma significativa oportunidade de formação.

Palavras-chave: Experiência. Integração curricular. Ensino médio. Educação profissional. Formação integral.

* Érika Botelho Guimarães é graduada em Matemática, possui especialização em Gestão Pública e é professora da SEEDF. Atualmente é Coordenadora Pedagógica Central na Diretoria de Ensino Médio da SEEDF.

** Richard James Lopes de Abreu é graduado em História, pós-graduando em metodologia do Ensino da História, e é professor da SEEDF. Atualmente, é Coordenador Pedagógico Central na Diretoria de Ensino Médio da SEEDF.

*** Tânia Alves de Oliveira é graduada em Ciências Biológicas, especialista em Ciências da natureza, matemática com ênfase no Ensino Médio. Professora da SEEDF, é gerente de Integração Curricular com a Educação Profissional, na Diretoria de Ensino Médio da SEEDF.

Introdução

A proposta de Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio e à EJA, estabelecida por meio do Decreto Nº 5.154/2004, veio para concretizar um Projeto que fizesse jus ao conjunto de discussões e debates produzidos nos últimos anos. A tentativa de universalizar a articulação entre a formação geral e a formação técnica caminha no sentido de superar a dualidade histórica entre a ação de executar e a ação de pensar.

Foi a partir dessa convergência mínima entre os principais sujeitos envolvidos nessa discussão e uma realidade educacional brasileira em um momento de profunda crise do Ensino Médio que, em 2004, o decreto nº 5.154 recompôs o ensino técnico, voltando a reuni-lo ao Ensino Médio, podendo ser cursado, segundo a legislação, de forma separada ou de forma conjunta (SOUZA, 2005, *apud* BRAZ, 2014, p. 23)

Esse instrumento legal, além de manter as ofertas dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes trazidas pelo Decreto Nº. 2.208/97, teve o grande mérito de revogá-lo e de trazer de volta a possibilidade de integrar o Ensino Médio à Educação Profissional técnica de nível médio, agora em uma perspectiva que não se confunde totalmente com a educação tecnológica ou politécnica.

Em 2007, o Governo Federal lançou o programa Brasil Profissionalizado (BRASIL, 2007) com o objetivo de incentivar e fortalecer a oferta de Ensino Médio integrado à Educação Profissional nas redes estaduais de ensino, através de assistência técnica e financeira para criação, modernização e expansão de suas redes, como forma de integrar o conhecimento do Ensino Médio ao mundo do trabalho.

O Programa Brasil Profissionalizado visa fortalecer as redes estaduais de Educação Profissional e Tecnológica. A iniciativa repassa recursos do governo federal para que os estados invistam em suas escolas técnicas. Criado em 2007, o programa possibilita a modernização e a expansão das redes públicas de Ensino Médio integradas à Educação Profissional, uma das metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O objetivo é integrar o conhecimento do Ensino Médio à prática (BRASIL, 2009, p. 108).

Após o posicionamento favorável do Conselho de Educação do Distrito Federal, foram criadas as condições propícias para a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) considerar a possibilidade de implementação em sua rede do Ensino Médio Integrado. As discussões sobre a Educação Profissional nos níveis básico e técnico estão embasadas em um âmbito que envolve a necessidade da implementação do projeto, o cenário em que as escolas se encontram, o tipo de currículo a ser adotado e os cursos a serem oferecidos.

A SEEDF vem empenhando esforços para que a formação integral de seus estudantes de Ensino Médio e EJA aconteça de forma plena, aproveitando tempos e espaços escolares, integrando todo o conteúdo dos cursos de formação profissional ao currículo da formação propedêutica.

Espera-se, por meio deste breve relato, trazer aos interessados e ao grande público parte da experiência que se tem trilhado nesta jornada, que tem como propósito satisfazer uma necessidade real de nossos educandos. Com isso, buscamos atender os objetivos que nossa legislação demanda e as orientações pedagógicas para a educação dos novos tempos, por meio de uma formação integral, transformadora de realidades e condizente com as exigências de uma educação comprometida com as expectativas do futuro do Distrito Federal e de nossa nação.

Ampliação da oferta da organização em Ensino Médio Integrado à Educação Profissional

As ações pedagógicas, que visam integrar a Educação Profissional ao Ensino Médio e à EJA, vêm sendo desenvolvidas e incentivadas a partir da criação de uma Gerência de Integração Curricular em cada uma das Diretorias da Coordenação de Políticas Educacionais para Juventude e Adultos¹. Essas gerências desenvolveram um projeto para a ampliação dessa organização na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, com vistas à promoção da educação integral do estudante, à formação completa com ênfase no processo de construção de formação propedêutica e técnica, preparando tanto

para estudos posteriores ao Ensino Médio como para o mundo do trabalho.

Com o objetivo de acompanhar e adquirir informações do trabalho já realizado, as gerências participaram de coordenações coletivas em Unidades que já ofertam o Ensino Médio Integrado, coletando dados e analisando os conteúdos de forma integrada. Tais encontros constituíram-se em memórias com registros e relatos de atividades desenvolvidas, contribuindo para a ampliação da oferta em outras unidades escolares. Assim, essas três gerências de integração curricular (GIC, GIEP e GEPIC), da Coordenação de Políticas Educacionais para Juventude e Adultos (COEJA), cumpriram um rigoroso calendário de visitas às Coordenações Regionais de Ensino (CRE) do Distrito Federal, envolvendo a equipe de coordenadores intermediários e chefes das Unidades de Educação Básica (UNIEB), gestores e professores das Unidades Escolares de Ensino Médio e EJA para debater acerca dos benefícios e desafios da integração curricular.

As dificuldades e avanços na ampliação da oferta da organização em Ensino Médio Integrado à Educação Profissional

O trabalho pedagógico voltado para o Ensino Médio está pautado em ações que possam garantir que a escola cumpra sua função social de maneira plena, propiciando ao estudante a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, crítico, criativo, ético e participativo, um cidadão capaz de exercer plenamente o seu papel social.

O Ensino Médio edifica-se a partir de dois grandes compromissos sociais: a preparação para o mundo do trabalho e a possibilidade de prosseguimento dos estudos. O Ensino Médio integrado à Educação Profissional surge para oferecer ao estudante a possibilidade de cursar, de forma articulada, no nível médio, a formação propedêutica e a educação para o mundo do trabalho. (SEEDF, 2014, p. 8)

A atividade realizada em campo, com vistas à ampliação da oferta de Ensino Médio Integrado, orienta passo a passo a construção e a organização desse modelo. Sabe-se que a premissa que orienta o projeto do Ensino

Médio integrado à educação profissional é a de centralizar e aprofundar o caráter humanista do ato de educar, desconstruindo o parâmetro dualista que caracteriza a relação entre educação básica e profissional.

Assim, um ponto importante a considerar é a sensibilização e o compromisso dos docentes para que aconteça a integração de uma forma articulada. Uma indagação recorrente por parte do grupo de professores retrata a ausência de recursos para a implantação do Ensino Médio Integrado (EMI). Compreende-se que as condições devem ser garantidas, no entanto, não é possível aguardar o cenário ideal para dar início a um projeto de tamanha relevância. Assim, todo o trabalho da equipe foi e está sendo no sentido de conscientizar as unidades escolares de que a própria definição de conquista é uma tarefa coletiva.

Entende-se que os desafios e dificuldades estão presentes nessa organização. As carências de recursos, a demanda avassaladora de vagas, as deficiências formativas de professores têm sido, com frequência, apontados como obstáculos às novas perspectivas de ensino que a integração curricular propõe. No entanto, ainda que sejam grandes os desafios, os entraves vêm sendo superados paulatinamente, com soluções que buscam dar mais eficiência aos recursos disponíveis, transpondo as dificuldades e tornando realidade esse novo caminho nas escolas do Distrito Federal.

Para transpor esses obstáculos, por vezes, fez-se necessária a realização de encontros com profissionais convidados e a exposição de vídeos com especialistas. Dessa forma, foi possível propor a discussão sobre concepções e políticas, oportunizando à comunidade escolar a apresentação de questões conceituais e operacionais numa estratégia de envolvimento com o tema, a fim de provocar o diálogo entre os educadores e fazê-los perceberem que um projeto dessa natureza é necessário e viável.

A integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional de nível técnico é um desafio político-pedagógico constante. Portanto, propiciar a capacitação dos professores, apresentando a sua importância no avanço das práticas pedagógicas, é uma forma de evoluir nessa organização.

Nesse sentido, as equipes de integração da COEJA sugeriram a formação de um curso com a temática da integração no Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de

Educação (EAPE) para entender o perfil do estudante do Ensino Médio e ampliar a formação do docente. O objetivo do curso é mapear o perfil dos estudantes, compartilhar saberes, experiências e conhecimentos de forma a conscientizar os docentes da importância da prática curricular interdisciplinar e dinâmica para a realização da integração.

Procedimentos e resultados

Ao analisar o perfil dos estudantes do Ensino Médio da Rede Pública do Distrito Federal, observa-se que são jovens na faixa etária de 14 a 21 anos de idade. Segundo dados do Censo Escolar DF (SEEDF, 2015) em 2015, foram registradas 79.965 matrículas no Ensino Médio, e apenas 460 no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Atualmente, o DF oferta o Ensino Médio em 90 escolas, sendo que, desse universo, o Ensino Médio integrado é ofertado em apenas duas unidades escolares, num total de dois cursos: Técnico em Informática e

Técnico em Informática para a Internet, esse último iniciado no primeiro semestre de 2016. Ou seja, a opção pelo Ensino Médio integrado ainda está longe do horizonte da maioria dos jovens da capital.

Considerando ainda dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2013), constata-se uma progressão no número de matrículas na Educação Profissional até 2013, incluídos nesse quantitativo dados referentes ao Ensino Médio Integrado, conforme tabela 2, a seguir.

Na proposta pedagógica do EMI, na parte diagnóstica, é possível observar que uma das causas do processo de migração de jovens para o ensino noturno é a necessidade de buscar oportunidades no mundo do trabalho.

Dessa forma, a partir da análise de tais fatores, a SEEDF entende que oferecer um Ensino Médio que possibilite uma formação profissional estará de alguma forma minimizando esse processo.

A integração curricular do Ensino Médio com a Educação Profissional é almejada pelo sistema de ensino

Tabela 1 - Censo Escolar 2015 - Turmas e matrículas do Ensino Médio e Médio Integrado à Educação Profissional, por série, segundo Coordenação Regional de Ensino

CRE	Ensino Médio									
	1ª Série		2ª Série		3ª Série		Distorção Idade Série		Total	
	Matrículas	Turmas	Matrículas	Turmas	Matrículas	Turmas	Matrículas	Turmas	Matrículas	Turmas
Piano Piloto/Cruzeiro	3.416	103	2.808	81	2.312	66	-	-	8.536	250
Gama	3.193	90	2.108	61	1.637	51	-	-	6.938	202
Taguatinga	3.745	101	3.125	85	2.776	75	-	-	9.646	261
Brazlândia	1.198	36	854	25	645	19	165	5	2.862	85
Sobradinho	1.949	55	1.405	43	1.114	33	177	5	4.645	136
Planaltina	2.508	73	2.085	62	1.771	51	-	-	6.364	186
Núcleo Bandeirante	1.557	47	1.188	38	814	27	-	-	3.559	112
Ceilândia	5.796	161	4.345	116	3.099	87	-	-	13.240	364
Guará	1.290	36	991	31	666	21	-	-	2.947	88
Samambaia	2.265	64	1.734	47	1.282	34	-	-	5.281	145
Santa Maria	1.898	58	1.264	39	995	31	-	-	4.157	128
Paranoá	1.540	39	1.082	29	739	20	-	-	3.361	88
São Sebastião	1.352	34	1.192	29	837	20	-	-	3.381	83
Recanto das Emas	2.099	64	1.615	47	1.334	42	-	-	5.048	153
Total do Ensino Médio	33.806	961	25.796	733	20.021	577	342	10	79.965	2.281
	Ensino Médio Integrado à Educação Profissional									
Gama	210	5	138	4	112	3	-	-	460	12
Total do Ensino Médio e Médio Integrado	34.016	966	25.934	737	20.133	580	342	10	80.425	2.293

Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Tabela 2 - Número de Matrículas na Educação Profissional por dependência administrativa - Brasil - 2007-2013

Ano	Matrículas de Ed. Profissional por Dependência Administrativa				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2007	780.162	109.777	253.194	30.037	387.154
2008	927.978	124.718	318.404	36.092	448.764
2009	1.036.945	147.947	355.688	34.016	499.294
2010	1.140.388	165.355	398.238	32.225	544.570
2011	1.250.900	189.988	447.463	32.310	581.139
2012	1.362.200	210.785	488.543	30.422	632.450
2013	1.441.051	228.417	491.128	30.130	691.376
Δ% 2012/2013	5,8	8,4	0,5	-1,0	9,3

Fonte: MEC/Inep.

Notas: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).

2) Inclui matrículas de educação profissional integrada ao ensino médio.

brasileiro desde o início da vigência da Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 205, aponta como finalidade da educação básica o preparo para a cidadania e a qualificação para o mundo do trabalho. Assim, integrar um curso de formação profissional ao Ensino Médio e à EJA garante ao estudante, ao fim do seu ciclo básico de educação, a preparação para ingressar no mundo do trabalho, atendendo a todos os requisitos profissionais que o mercado exige.

Para tanto, desde o início de 2016, a Diretoria de Ensino Médio (DIEM), por meio da Gerência de Integração Curricular com a Educação Profissional (GIEP), está realizando diversas ações envolvendo a comunidade escolar: reuniões, palestras, fóruns e seminários a fim de apresentar a proposta de organização em EMI. Dessa forma, a GIEP, juntamente com a Diretoria de Educação Profissional (DIEP), esteve presente nas seguintes Regionais de Ensino: São Sebastião; Recanto das Emas; Taguatinga; Santa Maria; Ceilândia; Paranoá; Samambaia; Sobradinho; Planaltina; e Guará.

Foi cumprido, assim, um cronograma de visitas a essas Regionais, onde foi fomentado o debate sobre a Integração, e obtiveram-se, até o momento, os seguintes resultados:

- CEM 03 de Taguatinga: a escola aderiu à implantação do Ensino Médio Integrado em reunião registrada em ata

no dia 30/5/2016, com a posterior escolha do curso Técnico em Teatro, que se deu após ampla consulta à comunidade escolar.

- CED 07 de Taguatinga: após amplo debate da equipe pedagógica, envolvendo representantes da DIEM/DIEP, com efetiva participação da CRE local, a escola realizou em 24/5/2016 a reunião de adesão, registrada em ata. Após o que, por meio de abrangente consulta à comunidade local, foi feita a escolha do curso Técnico em Computação Gráfica.

- CED Stella dos Cherubins Guimarães Três: em março de 2016, o CED Stella dos Cherubins, representado por seus gestores e equipe pedagógica, iniciou uma sequência de reuniões com as equipes da GIC e GIEP, com participação de representantes da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, para a implantação do EMI. Seguindo os procedimentos para implantação, foi realizada uma ampla pesquisa junto ao público alvo e comunidade, de onde resultou a escolha do curso Técnico em Informática para Internet. Por meio da intersecção da COEJA, a escola foi tornada, também, polo para oferta do curso Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio e EJA, oferecido pela EAPE neste ano de 2016, com carga horária de 180h.

Considerações finais

O Ensino Médio Integrado, mais que uma inovação advinda do Decreto Nº 5.154/2004, representa, de fato, uma significativa oportunidade de formação. Por ocasião em que se publica este breve relato, que visa detalhar parte dos esforços das equipes diretamente envolvidas em promover a integração, podemos afirmar que essa já é a realidade em pelo menos duas unidades escolares do Distrito Federal: CEMI do Gama e CED 01 do Cruzeiro.

O CEMI do Gama - Centro de Ensino Médio Integrado do Gama - deu início ao processo em 2006. Inaugurado há dez anos, a referida Unidade Escolar trabalha com a perspectiva de integração curricular, oferecendo o curso Técnico de Informática para 480 alunos da Rede Pública de Ensino do DF. Nesses dez anos, já foram formados aproximadamente 900 alunos.

Já o Centro Educacional 01 do Cruzeiro iniciou o processo de integração curricular em 2016 com o curso Técnico em Informática para Internet, pertencente ao eixo tecnológico Informação e Comunicação, atualmente ofertado a quatro turmas.

Todo esse trabalho em torno da Integração terá, em agosto de 2016, ponto de culminância da primeira etapa dos trabalhos destinados à temática da Integração Curricular junto às escolas e coordenações regionais de ensino, com a realização do II Seminário de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio e à Educação de Jovens e Adultos, que reunirá nomes consagrados no meio acadêmico, como Maria Ciavatta e Sandra Regina, ambas doutoras com larga experiência nos campos da Educação Profissional, Ensino Médio e EJA.

Notas

¹ GIC: Gerência de Integração Curricular com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos; GIEP: Gerência de Integração Curricular com a Educação Profissional; GEPIC: Gerência de Educação Prisional e de Integração Curricular com a Educação Profissional.

Referências bibliográficas

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Decreto 6.302, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa Brasil Profissionalizado. Brasília, 2007.

BRAZ, Ana Ângela Araújo. Desafios no currículo do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na Escola Estadual de Educação Profissional Rodrigues Braz. 2014, 90f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação (SEEDF). Censo Escolar de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

_____. Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, SEEDF, 2014.

INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2013 Resumo Técnico. Brasília: 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf